



ISSN: 2595-5713

Vol. 2 | Nº. 3 | Ano 2019

APRESENTAÇÃO DOSSIÊ: “MOÇAMBIQUE, QUARENTA E QUATRO ANOS DE INDEPENDÊNCIA”

Alexandre António Timbane

Ercílio Neves Brandão Langa

Alexandre António Timbane
Ercílio Neves Brandão Langa

Site/Contato

Editor

Ivaldo Marciano de França Lima
ivaldomarciano@gmail.com

“MOÇAMBIQUE, QUARENTA E QUATRO ANOS DE INDEPENDÊNCIA”

Alexandre António Timbane¹
Ercílio Neves Brandão Langa²

Pensar sobre África é quase um imperativo no séc. XXI, uma vez que o continente ainda seja desconhecido em suas dinâmicas, práticas e costumes culturais. Embora sendo o “berço da humanidade”, consenso de há muito consolidado entre a imensa maioria dos estudiosos sobre o tema, a África ainda é uma ilustre desconhecida em relação aos seus repertórios sócio-históricos-culturais. Torna-se necessário investigar e compreender as relações existentes entre as tradições, suas culturas, línguas e os modos de vida, diretamente relacionados com o fenômeno da globalização, por exemplo. Em que a África nos atinge, e quais seus desdobramentos para com os demais países e continentes? Moçambique, sendo parte integrante dos 54 países que formam o continente, merece um espaço para que pesquisadores de diversas áreas possam discutir e compartilhar suas pesquisas buscando compreender os fenômenos socioculturais que fazem parte dos povos como um todo.

O presente dossiê é multidisciplinar e reúne pesquisas que analisam diversos fenômenos do Moçambique contemporâneo, tendo em conta os contextos da atual conjuntura vivida por Moçambique na educação, literatura, política e nas tradições que se fazem presente nos diversos povos que integram o país. Mesmo sendo este periódico voltado para o entendimento dos fenômenos no campo da História, ou seja, no tempo e no espaço, compreende-se que esta área do conhecimento, no continente africano, só conquistou sua legitimidade mediante forte aporte teórico metodológico interdisciplinar. Em outras palavras, a História, assim como as Ciências Humanas como um todo, se constitui em excelente exemplo de como o conhecimento se faz com base na conjugação de esforços interdisciplinares, e este dossiê possui esta marca, qual seja, a de tentar compreender os fenômenos moçambicanos por diferentes olhares disciplinares.

A colonização portuguesa foi vencida em 1975, propiciando ao país a conquista da independência no já distante mês de junho, e isto, de certa forma, retardou os avanços na pesquisa e nos estudos sobre as realidades locais. A barreira da língua portuguesa, a única “oficial”, também foi um dos elementos que contribuiu no “relativo” atraso a que nos referimos. Veja-se que a língua é um instrumento de poder e quem não a domina fica excluído das

¹ Doutor em Linguística e Língua Portuguesa e professor na Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil, Instituto de Humanidades e Letras, Campus dos Malês, Bahia, email: alextimbana@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Doutor em Sociologia pela UFC. Membro do Programa de Pós-Graduação lato sensu em Estudos Africanos e Representações da África (UNEB DEDC II). .E-mail: ercilio.langa@gmail.com

principais decisões político-econômicas do país. Basta compreendermos que a língua é muito mais do que o simples exercício da comunicação, o que por si só já demonstra o quanto o país sofreu em termos de percalços ao ter uma só língua reconhecida como oficial, em meio a povos que se comunicavam com outras tantas.

Neste dossiê foram reunidos oito artigos de pesquisadores/investigadores que procuram utilizar a língua escrita como instrumento para se fazer ouvir e produzir um eco além-fronteiras. A falta de oportunidades para publicar tem sido enalço na divulgação de pesquisas. Este dossiê é uma oportunidade de debater e discutir temáticas que dizem respeito à Moçambique como país com uma história e cultura próprias.

O primeiro artigo, de autoria de Hélder Pires Amâncio e Marina Di Napoli Pastore, tem como título “A persistência da colonialidade na educação escolar no Moçambique contemporâneo”, e discorre sobre os problemas da educação formal em Moçambique, questionando o sistema de ensino atual e as heranças coloniais presentes no campo da educação escolar na contemporaneidade. Os autores analisam e criticam o sistema atual buscando caminhos que possam melhorar o ensino, abandonando assim a herança da lógica educacional colonial portuguesa. Os autores debatem os conceitos de colonialidade e decolonização defendendo uma independência total na educação.

O segundo artigo, “A representação das vivências de um povo em *a invenção do cemitério* de Pedro Pereira Lopes”, da autoria de Etelvino Manuel Raúl Guila, faz uma análise literária partindo de uma obra estabelecida como uma ponte com a situação contemporânea de Moçambique. O autor busca a imaginação, a fantasia e uma retórica da qual estabelece uma relação com a realidade e a história dos moçambicanos. O autor faz um mapeamento das relações dialógicas estabelecidas entre os sujeitos socialmente situados, representados pelos inúmeros personagens, que contracenam nos catorze contos que compõem a obra em questão, bem como dos valores que se destacam dessas relações. As análises permeiam e criticam situações de guerra, mendicidade, corrupção, injustiça e desigualdades sociais dos quais os moçambicanos sofrem no cotidiano.

O terceiro artigo, “Socialismo em Moçambique: uma utopia de Samora Machel? ”, de autoria de Hélio Maúngue, reaviva a história política de Moçambique trazendo a imagem de Samora Machel, o primeiro presidente do Moçambique independente. Este artigo dialoga com o segundo que lhe antecede, uma vez que busca a imagem de Samora Machel como símbolo de luta contra a opressão colonial e a afirmação de uma nova identidade Moçambicana, caracterizada pela formação do “homem novo”. O artigo buscou análises do Estado socialista de Samora Machel como laços que o uniam ao socialismo de Karl Marx e Friedrich Engels.

O quarto artigo, “A variação morfé mica em cicopi: um passeio pela marca de negação”, da autoria de Nelsa João Nhantumbo, levanta a problemática da valorização das línguas bantu moçambicanas e isso passa pela descrição e criação de materiais para o ensino. O artigo de Nhantumbo analisa a língua cicopi falada no sul do Moçambique, especialmente nas províncias de Gaza e Inhambane. A pesquisa se debruçou sobre a morfologia da marca de negação em Cicopi, olhando especificamente para: o morfema que marca a negação; a variação morfé mica que ocorre na marca de negação nos diferentes tempos verbais (passado, presente e futuro) e a posição que o morfema de negação toma na estrutura morfológica do verbo em Cicopi. É um texto teórico que busca apresentar estudos do cicopi chamando atenção da necessidade de descrever as línguas bantu moçambicanas que infelizmente ainda são desconhecidas. E aqui retomamos o argumento inicial esboçado no início da apresentação deste dossiê: a África, como espaço narrado e inventado por seres humanos, possui em seus mais variados reconditos diferentes práticas e costumes que ainda necessitam de estudos, pesquisas em geral.

O quinto artigo, “Ensino superior e pesquisa científica em Moçambique”, da autoria de Policarpo Camilo Silvestre Matiquite, apresenta um historial da educação superior em Moçambique. Com base em dados estatísticos extraídos de documentos oficiais, o autor analisa, compara e descreve os avanços da educação superior em Moçambique. Descreve a formalização da educação moçambicana no período pós-independência e apresenta alguns aspectos que contribuíram para o estabelecimento do ensino superior e desenvolvimento de pesquisa. Este estudo conclui que a pesquisa científica nas universidades moçambicanas precisa de incentivo e apoio para que sejam divulgadas e compartilhadas dentro da comunidade acadêmica e pelo mundo afora. Neste aspecto, Cadernos de África Contemporânea traz sua humilde contribuição ao propiciar este dossiê específico sobre as mais recentes pesquisas feitas sobre temáticas moçambicanas.

O sexto artigo, cujo tema é “O combate a corrupção em instituições públicas: o caso dos Serviços Distritais De Educação, Juventude e Tecnologia da vila de Marracuene (Maputo - província)”, da autoria de Fiel Orlando Matsinhe, levanta os problemas da corrupção em instituições públicas de Moçambique. Este é um problema social e político que provoca retrocesso nas políticas públicas em Moçambique. Este artigo levanta debates teóricos que despertam atenção da importância de prestação de contas em todos setores públicos para evitar que hajam situações de corrupção. O artigo termina sugerindo caminhos que possam melhorar a gestão pública partindo do exemplo da vila de Marracuene para dar enfoque ao país como todo.

O sétimo artigo, “Administração do sistema educativo e o papel da escola pública (secundária e “universitária”) e seus desafios na época neoliberal”, da autoria de Alberto Bive Domingos, retoma a problemática da educação analisando o papel da escola pública no sucesso

da formação dos cidadãos. O artigo analisa as implicações do *gerencialismo* no sistema educativo moçambicano, sobretudo na maneira como as políticas educacionais afetam a vida social, pois o capital econômico assumiu o controle privado, o que revela o incumprimento do papel humano de inclusão e a cooperação social da educação pública. O autor termina sugerindo uma articulação interinstitucional entre a escola e a universidade.

O oitavo e último artigo, da autoria conjunta de Óscar Fumo e Alexandre António Timbane, “Práticas de leitura de géneros académicos: entre os discursos docentes e as concepções dos estudantes na Universidade Eduardo Mondlane”, analisa os conceitos de letramento acadêmico sob a perspectiva de Gee (2000) e Street (2012). O artigo discute a problemática do ensino da leitura e da escrita propondo e descrevendo práticas que incentivam as pessoas a ler, de modo que possam melhorar a qualidade desta atividade no âmbito da universidade. A pesquisa aponta que a leitura deve ser acompanhada pela orientação nas atividades leitoras, como pelo predomínio da abordagem de leitura como extração e fixação dos conteúdos dos textos.

Enfim, oito artigos que se unem pela perspectiva do entendimento da Moçambique contemporânea, país de extrema complexidade em todos os aspectos, e que traz em seu seio questões diversas. O presente dossiê dedicado aos “quarenta e quatro anos de independência Moçambique” coroa a importância da pesquisa dos fenômenos socioculturais em Moçambique. O dossiê motiva e encoraja aos jovens pesquisadores para a necessidade de aprofundar e divulgar temas que dizem respeito à sociedade moçambicana nos caminhos dos desafios da sociedade moderna, mas sem perder de vista a identidade da moçambicanidade. Esperamos que o leitor e a leitora tenham nestes artigos algumas das respostas para as interrogações postas em seus trabalhos. Nos despedimos com os desejos de que a leitura seja aprazível, e que esta inspire novas pesquisas e artigos sobre este belo país que ainda está cioso de respostas para diferentes áreas do conhecimento.

Os organizadores.